



COMUNICADO

O Movimento Social Democrata- Partido Verde de São-Tomé e Príncipe, recebeu informações de que esta a decorrer neste momento, uma obra de instalação pedreira na zona de Lagoa Azul e Mutamba. Zona turística, ecológica e integrada no Parque Natural Obô, na zona norte da ilha de São-tomé.

Depois de termos analisado esta preocupante denúncia, o MSD-Partido Verde de São-tomé e Príncipe, convocou com a máxima urgência os membros ativistas no sentido de diligenciar uma investigação nas referidas zonas. O que foi constatado e provado é extremamente grave! Tanto a nível ambiental, social e turístico (económico).

Neste contexto, vimos por este meio solicitar explicações da Direção Geral do Ambiente, Direção Geral dos Recursos Naturais e Energia, Direção das Florestas e da Biodiversidade, Direção do Parque Natural Obô de São Tomé, da Inspeção Geral do Trabalho, do Ministério das Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente, do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, do Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, relativamente a este crime ambiental e a violação dos direitos básicos dos trabalhadores são-tomenses com a maior brevidade possível.

O que vimos foi chocante. Zona completamente devastada, trabalhadores usando serras elétricas sem nenhuma forma de proteção (capacete, farda, botas e luvas), segundos testemunhos, nem se quer têm um contrato de trabalho!

Questões e preocupações que merece urgentemente, uma resposta credível ao povo de São-Tomé e Príncipe:

1-Existe um estudo de impacto ambiental e social?

2-Existe algum levantamento ambiental?

3-Existe algum estudo de viabilidade económica?

4-Existe algum estudo geológico ou geotécnico que suporta a exploração de inertes naquelas áreas?

5-Quais são as condições e direitos básicos dos trabalhadores nesta obra?

6- Existe alguma autorização de desbravamento ou de corte emitida pela Direção das Florestas e da Biodiversidade?

7- Existe algum parecer favorável da Câmara Distrital de Lobata?

Relembramos que as ilhas de São-Tomé e Príncipe são de origem vulcânica e que a zona se encontra numa área protegida. Esta atividade vai provocar perturbação e fragmentação deste habitat, podendo provocar a migração, até a extinção de espécies. O Plano de Manejo do Parque Nacional Obô de São-Tomé 2015-2020, sublinha claramente o seguinte: “Área de Praia das Conchas/Lagoa Azul, de Categoria V sensu UICN, correspondendo à Zona Ecológica com o mesmo nome, com os limites descritos na alínea e) do Art.º 4.º da Lei 6/2006”. Em suma trata-se de uma área protegida que merece responsabilidade, tecnicidade e o gosto de preservar, respeitar o bem de todos os são-tomenses e de uma valia considerável para o mundo. É incontestável que se trata de uma zona de riqueza de espécies endémicas e de habitats que constituem um património de toda a humanidade. Esta zona constitui uma das cinco áreas importantes de aves e biodiversidade (IBAs) de São Tomé e Príncipe, reconhecido pela BirdLife Internacional (<http://datazone.birdlife.org/site/factsheet/s%C3%A3o-tom%C3%A9-northern-savannas-iba-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe>), com varias espécies endémicas, num total de 59 espécies .

Recordamos que São Tomé e Príncipe está trabalhando na sua marca turística, sendo a Zona da Praia das Conchas uma referência para a alavanca do turismo nacional. Igualmente, recordamos que o país tem compromissos internacionais e regionais que devem ser cumpridos.

Vide por favor:

- O Plano de Gestão 2015-2016 do Parque Natural Obô de São-Tomé.

- O Plano de Manejo 2015-2020 do Parque Natural Obô de São-Tomé.

Porque acreditamos que o bem comum, prima sobre quaisquer sensibilidades ou afinidades políticas, apelamos com toda urgência e preocupação os técnicos, engenheiros e ambientalistas, no sentido de tomarem parte neste processo vs crime ambiental extremamente grave para o nosso país.

A direção interina do MSD-Partido Verde de São-Tomé e Príncipe.

Elsa Garrido (Porta-Voz)

Miques Bonfim (Porta-Voz Adjunto)

Herodes Rompão (Secretario Geral)

São-Tomé 29 de Janeiro de 2018.